

ECOETHOS DA TERRA: O ENTENDIMENTO JUVENIL SOBRE O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO

Kelen Bianca de Souza REIS¹
Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²
Genoveva Chagas de AZEVEDO³

Bolsista IC INPA-PIBIC/CNPq¹; Orientadora INPA/CSAS²; Colaboradora INPA/CSAS³.

INTRODUÇÃO

Este texto trata de um recorte do intitulado maior “*ECOETHOS da AMAZÔNIA: Educação ambiental para juventude na construção da ética e responsabilidade para com a floresta amazônica*” desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA/INPA. O projeto tem por objetivo desenvolver processos educativos para a juventude e que possam ser eficazes para a construção de comportamentos mais responsáveis e de maior cuidado para com o ambiente. A Educação Ambiental (EA) constitui, em seus princípios, sensibilizar os indivíduos para um pensamento ético e crítico sobre a relação das pessoas no e com o ambiente. Nesse sentido, para se constituir em um processo ativo, se torna importante conhecer, entre os jovens, as racionalidades e subjetividades dos mesmos a respeito do ecossistema, que no ECOETHOS são simbolicamente representados pelos quatro elementos (Terra, Fogo, Ar e Água) os quais são escrutinizados pelo sentido humano caracterizado como o quinto elemento: ética (cuidado, responsabilidade e compromisso das pessoas).

Esse estudo tem como meta traçar um perfil inicial dos jovens para os quais o *Ecoethos da Amazônia* (jogo de simulação com objetivo educativo) e posteriormente verificarmos as implicações de uma intervenção educativa que é parte do projeto maior. O conceito simbólico do elemento TERRA (solo) é entendido como o local onde se constrói e se define a territorialidade de uma cultura por práticas de apropriação do mundo, resultado de uma dialética entre especialidade geográfica, organização ecológica e significação cultural (Leff 2001).

É cada vez mais claro que nossas práticas estão impactando o ambiente de forma negativa e que o crescimento populacional e o consumo exacerbado estão contribuindo para a diminuição da nossa qualidade de vida, já que os ambientes propícios para alojar todos os seres humanos são quase escassos. Esta questão afeta diretamente o uso e ocupação da terra. Para suprir todas as necessidades básicas e de realização social, a sociedade tem avançado sobre a natureza de forma impiedosa, em nome da necessidade de moradia, de aparatos urbanos e instituições as florestas têm sido devastadas, seja por queimadas ou desflorestamento. Essas ações impactam diretamente na redução da biodiversidade e nos recursos físicos como os hídricos, na poluição e assoreamento dos cursos d’água; além dos aspectos geofísicos, como a degradação e a erosão dos solos (Ferraz *et al.* 2012; Nogueira *et al.* 2007; Terra *et al.* 2014).

A problematização da ocupação da terra, urbanização e transformação da floresta para satisfazer as necessidades sociais tem um ônus, deixa um impacto, uma “pegada ecológica” (WWF 2013) a ser considerada e repensada pelas pessoas (Higuchi e Azevedo 2014). Os recursos naturais são tratados e consumidos como se viessem de uma fonte inesgotável e incessante. Juntamente com o crescimento o desperdício também cresceu, tornando alguns recursos, antes abundantes, escassos e até extintos (Higuchi *et al.* 2010; Brady e Weil 2013).

Partindo do princípio que somos parte integrante do meio ambiente em que estamos inseridos, e que nossa qualidade de vida só diminui à medida que esses impactos aumentam, então por que não reverter esse quadro tão grave? Uma das propostas para atingir essa mudança é trabalhar com as novas gerações a formação de um comportamento mais responsável no que diz respeito a forma de uso e ocupação da terra mais equilibrada. A EA tem o objetivo de sensibilizar, informar, capacitar e estimular a formação da ética ambiental (Higuchi e Azevedo

2004).

Antes de iniciar um processo educativo com esse objetivo é necessário, no entanto, investigar como as pessoas percebem essa realidade do solo sobre o qual estão ecossistemas importantes para o equilíbrio da vida planetária. Várias são as dimensões do ecossistema natural, mas nesse estudo, nos ocuparemos da dimensão que inclui a simbologia do elemento natural terra. A pesquisa, aqui relatada, versa sobre esses entendimentos entre os jovens, particularmente adolescentes, para verificar como entendem o que seja o uso e ocupação da terra e quais os comportamentos que são considerados degradadores ou sustentáveis na transformação de áreas florestadas em lugares de moradia e estilo de vida urbano nos moldes atuais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo de abordagem descritiva e exploratória se deu com a aplicação de um formulário com perguntas fechadas que contemplaram: a) dados sócio demográficos; b) Conceituação; c) definição de usos e d) atitudes ecológicas. O questionário foi respondido por adolescentes e jovens, todos os alunos de escolas da rede municipal e estadual de ensino (SEMED e SEDUC) localizadas em diferentes zonas distritais do município de Manaus-AM, A aplicação foi realizada nas respectivas salas de aula do ano escolar escolhido aleatoriamente. Cada escola só teve a participação de uma turma, a mesma que posteriormente estaria participando do Ecoethos da Amazônia. O preenchimento foi individual e com a supervisão dos pesquisadores e durou cerca de 30 minutos. O estudo foi aprovado pelo CEP do INPA e seguiu todos os procedimentos éticos requisitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participantes da pesquisa

O estudo teve a participação de 582 estudantes (285=M; 297=F) de 18 escolas, sendo 9 da rede de ensino Estadual (SEDUC) e 9 da rede Municipal (SEMED). A idade dos estudantes foi de 10 a 18 anos, do 6º. ao 9º. ano escolar (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos participantes em função do sexo e ano escolar.

Sexo	Ano Escolar					Nº. Total	Total %
	6º	7º	8º	9º			
Fem.	93	32	75	97	297	51%	
Masc.	88	27	83	87	285	49%	
Nº. Total	181	58	158	184	582	100%	
Total %	31%	10%	27%	32%	100%		

Perfil socioeconômico dos jovens

A grande maioria dos jovens (88%) reside em casa e 10% em apartamento e 68% deles possuem um animal de estimação em suas residências, sendo o cão o mais citado. Esses jovens manifestam interesse de lazer diferenciado, tais como: jogar bola (32%); jogar games eletrônicos (27%); brincar em piscina (15%); desenho ou pintura (9%). Já 17% dos jovens preferem outros tipos de brincadeiras ou não tem uma brincadeira em especial como preferida. Uma grande parte (60%) dos participantes dizem gostar de passeios que envolvem a natureza (60%), sendo que 33% deles gostam de ir ao Zoológico e 27% preferem ir à um banho (balneário - sítio). Os demais 40% preferem atividades urbanas, entre as quais 25% preferem ir ao cinema e 15% preferem ir ao shopping. Apenas um dos respondentes não identificou nenhuma preferência.

Nível de preocupação dos jovens com os problemas ambientais e atuação em ações socioambientais

Observou-se que 84% dos jovens se dizem preocupados com os problemas ambientais. Apesar da maioria (60%) dos jovens preferirem atividades de contato com a natureza e 84% se dizerem preocupados com os problemas ambientais, 56% deles nunca participaram de atividades com objetivo de cuidado ambiental e 29% participaram uma única vez. No entanto, 15% dos jovens responderam ter participado de mais de duas vezes desse tipo de atividade ao longo dos últimos 12 meses.

Entendimento dos jovens sobre o uso e ocupação da terra

O entendimento desses jovens sobre os aspectos do uso e ocupação da terra é visivelmente relevante, seja no conteúdo sobre os impactos na biodiversidade, relevo ou recursos hídricos. Os jovens demonstraram que possuem um grau de entendimento elevado sobre as dimensões do elemento terra. Grande parte dos deles conseguiu se posicionar positivamente nas ações que requerem um cuidado aos aspectos associados ao bom uso e adequada ocupação da terra. Na maioria das questões o percentual de acertos foi maior do que 80% demonstrando um entendimento muito apropriado do uso e ocupação da terra, bem como as consequências da inadequação quando uma ação de falta de cuidado é apontada (Tabela 2).

Tabela 2. Entendimento dos aspectos relacionados com o elemento terra.

Item	Acertos %	Erros %	Não Resp. %
Biodiversidade é uma palavra usada para identificar os diferentes tipos de animais e plantas que existem na natureza (BI).	89	10	1
Quando construímos um bairro numa área de floresta nós estamos acabando com a biodiversidade (BI).	84	16	0
Construir casas numa área florestal para as pessoas morarem afeta menos a biodiversidade do que construir um campo de futebol (BI).	54*	46	0
Quando queimamos e desmatamos a floresta estamos interferindo no solo (BI).	84	16	0
O ser humano utiliza o solo para construir suas casas e também para produzir o seu alimento (RE).	86	14	0
Não se pode construir nada nas encostas e nos barrancos. Lá só pode ter árvores e outras plantas para proteger a terra (RE).	83	17	0
A parte da terra na Amazônia chamada de várzea é o melhor lugar para construir estádio de futebol (RH).	58*	42	0
A invasão de terras para a moradia pode deixar o solo sem fertilidade (RE).	72	27	1
O melhor lugar para construir um balneário é perto de uma nascente de igarapé (RH).	55*	44	1
Encostas de morros sem vegetação correm maior risco de desmoronamento (RE).	80	20	0

BI= Biodiversidade; RE=Relevo; RH= Recursos Hídricos

Observa-se que as três afirmativas (*) que obtiveram os menores percentuais de acerto envolveram uma ação de construção de aparato de entretenimento ou lazer. Considerando que o lazer e entretenimento é uma dimensão muito importante para os jovens, essa demanda social se sobrepõe à demanda ambiental que solicita restrição do uso e ocupação da terra. Seria importante aprofundar tais aspectos em estudos complementares para verificarmos se isso realmente se configura como um ponto crítico na responsabilidade ambiental.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos mostra que há entre os jovens uma aproximação com a natureza e de modo geral gostam de ter animais de estimação em suas casas e que preferem atividades de lazer e entretenimento em ambientes abertos, com aproximação da natureza como balneários e zoológicos. São jovens que demonstram uma preocupação com os problemas ambientais, mas pouco fazem para se mobilizar e participar em atividades em defesa de um ambiente mais sustentável. Nesse quesito, seria interessante verificar se esta baixa participação advém da pouca oferta ou se esses jovens efetivamente se abstêm dessa militância.

A grande maioria dos jovens participantes desse estudo demonstrou ter um bom entendimento, quanto às atitudes que devem e não devem ser tomadas em relação ao uso e ocupação do solo. O entendimento de boas práticas teve um alto nível de assertividade, no entanto, as questões que envolviam um aparato de lazer (futebol ou balneário) foram relegadas a um segundo plano, quando comparadas com os efeitos degradadores dessas construções.

Conclui-se, portanto, que os jovens têm um discernimento elevado sobre práticas de uso e ocupação da terra, da mesma forma que têm um bom entendimento cognitivo sobre as consequências de mau uso e ocupação irregular do solo, seja para a biodiversidade, para o relevo e para os recursos hídricos. Resta um questionamento sobre até que ponto esse entendimento se traduz efetivamente em ações de responsabilidade e cuidado ambiental.

Entendendo que para uma EA transformadora e eficaz, os processos devem ser continuados e focados nas práticas dos jovens, de modo a aproximar questões que ainda são vistas como atribuição de outros entes. Salienta-se ainda, que por mais que este estudo tenha apontado para esse recorte de entendimento, novas questões devem ser postas e outros estudos podem aprofundar a compreensão do comportamento humano diante do ambiente. Acreditamos que este aprofundamento é necessário para encontrar respostas para se estimular melhorias nas atitudes pró ambientais dos jovens.

REFERÊNCIAS

- Brady, N.C.; Weil, R.R. 2013. *Elementos da natureza e as propriedades dos solos*. 3rd Ed. Bookman, Porto Alegre.
- Delgado, P. 2000. Processos de inundação e situação de risco ambiental. *Sanare - Revista Técnica da Sanepar*, 13p.
- Higuchi, M.I.G.; Azevedo, G.C. 2004. Educação como processo de construção da cidadania ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. Brasília, DF: Rede Brasileira de Educação Ambiental. 140p. V. il.; 63- 70.
- Higuchi, M.I.G.; Azevedo, G.C. 2014. *Ecoethos da Amazônia: Problemáticas socioambientais para um pensar e agir responsável*. Editora INPA: Manaus, 110 p.
- Leff, E. 2001. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Vozes, Petrópolis, 494p.
- Nogueira, A.; Sanson, F.; Pessoa, K. 2007. A expansão urbana e demográfica da cidade de Manaus e seus impactos ambientais. In: *Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*. Florianópolis, p.5427-5434.
- WWF-Brasil. 2013. *Pegada Ecológica: nosso estilo de vida deixa marcas no planeta*. WWF-Brasil, Brasília, 32p.
- Terra, A.K.; Saraiva, D.P.; Weigel, P. 2014. Em busca do equilíbrio no uso da terra para o bem viver das pessoas e a conservação da floresta. In *Ecoethos da Amazônia: Problemáticas socioambientais para um pensar e agir responsável*. Editora INPA: Manaus, 110 p.